

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 13 de Março de 1904

A peregrinação ao Sameiro

O facto da peregrinação ao Sameiro prestes a realizar-se com a presença, segundo boatos, da esposa do snr. D. Carlos de Bragança, deve dar que pensar a todos aquellos que prestam attenção á vida dos povos.

Essa peregrinação, pelas ideias que synthetisa e pelos elementos de que se compõe, é um attentado criminoso á Liberdade, é um insulto iniquo lançado á face honesta do Povo.

O Catholicismo—mascara suja da religião christã—não fez ainda á Humanidade uma obra de justiça que o torne digno da nossa tolerancia mesmo.

Edgar Quinet — o assombroso espirito francez, entre os seus muitos alevantados pensamentos, tem este que é d'uma verdade incontestavel: *à mesure que le catholicisme augmente dans une nation, la liberté y diminue* (La Revolution, tome I, pag. 221).

Porque, sempre o Catholicismo se pôz do lado dos governantes, ou se pôz contra os governantes, mas nunca do lado do Povo. Principio religioso constituido é symbolo de principio retrogrado. Os principios retrogradados repugnam aos povos, porque a elles mesmos lhe repugna tudo quanto labora pela Verdade e para a Verdade.

Como a Liberdade é o principio mesmo da Vida, a Verdade, embora não seja o seu fim absoluto, porque a finalidade é uma illusão e a Vida é eterna, é, sem duvida, o seu fim relativo.

Tudo quanto fôr entrar o caminho da Verdade, tudo quanto fôr impedir os povos na sua conquista nunca plena, é criminoso e anti-humano.

Na psychologia collectiva dos povos, como na psychologia individual, encontra-se, pelo menos em germen, uma ancia de despreendimento dos dogmas incomprehensíveis e dos principios tyrannicos. D'esses dogmas e d'esses principios se não libertou ainda o povo, por incompetencia, porque por inoportunidade.

Os governos andam de braço dado com as religiões, porque estas, como um freio que são, na sua theoria, impedem os povos de proceder por si mesmos e inhabilitam-os a entrar no caminho d'esse procedimento. E tal influencia exercem os governantes e as religiões sobre os povos, que se estes lutam um momento, n'um momento são aniquilados.

E quanto tempo é preciso depois para que haja uma movimentação analectica? A essa analectia quem os pôde levar e quando? Só muito boa-vontade e em muito tempo.

O povo portuguez que de 1890 a 1891 tentou levantar-se, está agora n'um marasmo doentio, incapaz de um acto de força. Falta-lhe força e aquillo que Bacon gritava: *audacia, audacia e sempre audacia!*

Tomado d'uma analgesia extraordinaria, o povo portuguez recebe com o mesmo semblante o beijo de Judas, ou o beijo de Christo.

Eu já não creio n'elle; já não tenho esperanças n'elle. Povo sem moral é povo sem vida. Povo com fome é activo á for-

ça, porque a falta de pão é um estímulo. E' isto paradoxal, olhando a attitude do povo portuguez? Não, porque o povo portuguez não é povo. Para que o seja, é-lhe necessario consciencia. E a consciencia só pôde existir n'aquelles que pensam que a moral é tão precisa ao homem como o pão.

E, comtudo, eu amo essa multidão de doentes que se atropella pelas ruas, cheia de frio e cheia de miseria, anonyma e sublime no seu anonymato, inconsciente e imperiosa a meus olhos pela sua inconsciencia.

Dois males são a causa d'este mal; dois principios criminosos são a causa d'esta attitude criminosa. E a peor d'essas causas é o Catholicismo. Elle é incompativel com a vida do Individuo e portanto com a vida dos Povos. Ha hoje uma Bastilha mais repugnante do que a assaltada em 89: é o Vaticano.

Cada benção que o *infallivel* lança de lá sobre a terra é mais um anel formado na cadeia que prende os povos.

Pedem-lhe pão e lança benções; pedem-lhe vestidos e lança bullas. E' unico! Fazer revoluções politicas, mudar as constituições dos Estados, sem, anteriormente, aniquilar por completo toda a acção do Catholicismo, é construir uma casa sem alicerces.

A Igreja, dizem, tem resistido a todas as batalhas; é falso: batalha a serio ainda não a houve, porque o povo a não fez ainda. Quando a fizer, diremos, então: a Igreja existiu. E o povo só poderá fazel-a, quando estiver educado. Que os homens de intelligencia livre e de coração justo o eduquem; que reparem n'elle que é bem digno d'isso; que lhe mostrem o Bem e o Mal; que lhe apontem onde está a verdade e o erro, que elle emancipar-se-ha, construindo, elle mesmo, esse reino augusto do Amor e da Justiça.

Coimbra.

Alfredo Pimenta.

Procissão de Passos

Se o tempo o permittir, deve sair da igreja do Campo da Feira, no proximo domingo, 20 do corrente, a magestosa procissão de passos, uma das mais importantes senão a melhor, pela riqueza das suas alfaias e brilhantismo de que é possuida; revestindo d'anno para anno uma imponencia admiravel, como o tem manifestado esse bom povo que de toda a parte a tem vindo apreciar.

Este anno, a meza actual, seguindo na esteira progressiva das suas antecessoras, não se tem poupado a esforços para que a procissão revista o melhor esplendor possivel, nada deixando a desejar, como se verá, ao grande numero de forasteiros que é costume virem a esta terra.

No costume dos demais annos, no sabbado á noite estará á veneração dos numerosos fieis, na igreja do Campo da Feira, a imagem do Senhor dos Passos já collocado no seu riquissimo andor e ostentando o vasto templo soberba decoração, destacando-se ali as valiosas alfaias que hão-de figurar na procissão.

Anniversarios

Faz hoje annos, o snr. Francisco Ribeiro da Silva e Castro; no dia 14, a snr.ª D. Custodia de Jesus Cardoso; no dia 15, o snr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão; no dia 16, o snr. João Gualdino Pereira; no dia 18, a snr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro de Castro; no dia 19, o snr. dr. Joaquim José de Meira.

O povo portuguez paga annualmente 43:500 contos de impostos; o governo, entendendo que ainda paga pouco, quer lançar mais impostos na importancia de 2:000 contos.

Celso Herminio

Rapido como o pensamento, se estiolou este pobre amigo, artista de genio, e amigo da familia a quem idolatrava.

No dia 2 do corrente, após um resfriamento que apanhou, começou a sentir-se muito incommodado, sendo necessaria a intervenção da medicina, mas apesar de todos os esforços da sciencia, foi roubado pela terrivel morte ao convívio da familia e dos seus numerosos amigos.

E era verdadeira, infelizmente, a noticia do seu fallecimento, mas ha noticias, de cuja veracidade se duvida, e esta uma d'ellas.

A sua existencia foi curta, pois que apenas contava 33 annos, mas a sua obra é grandiosa, de tres ou quatro traços do seu lapis sahia uma caricatura esplendida, de um espirito gracioso, que não tendo a authenticidade a rubrica do auctor, logo se adivinhava ser de Celso.

Celso Herminio era tambem republicano, nos motivos das suas criticas dava sempre expansão ás suas ideias.

A democracia portugueza está pois de luto, porque perdeu um dos seus mais convictos luctadores.

Assim morren, levando consigo a saudade de não vêr realisado o sonho da sua alma.

O funeral do malogrado artista foi muito concorrido, acompanhando o feretro até á sua ultima morada tudo que ha de mais saliente e proeminente na imprensa de Lisboa.

Que descance em paz tão desditoso amigo.

Lisboa.

Luiz Pereira.

O tempo

A temperatura tem variado extraordinariamente nos ultimos dias, ora com sol e vento, ora com frio e chuva.

Não admira, porque se não falharem as previsões dos meteorologos, este mez será de tempo variavel, com algumas chuvas e vento moderado de entre noroeste e sudoeste. Entretanto, e para não desmentir o calendario, a primavera dar-nos-ha, certamente, os seus primeiros sorrisos, conservando-se o tempo de relativa amenidade e sendo pouco duradouras e abundantes as chuvas.

BOATOS POLITICOS

O rotativismo

Do nosso presado collega *O Mundo*, de quarta-feira ultima:

«Informou hontem o *Diario de Noticias*, com o titulo *Boatos politicos*:

«A ultima versão, que corre como certa, é que o ministerio, votadas as propostas em que põe mais empenho, assim como o orçamento, dará a demissão.

O snr. José Luciano aceitará o encargo de formar gabinete, a que fica presidindo, obviando assim a dissidencias partidarias.

Quanto á epoca é que mais variam as opiniões, abril ou junho.»

«A noticia publicada pelo collega só é exacta no que refere ás propostas de Fazenda. Se o protesto não abrandar, o governo só fará questão das propostas que estão a discutir-se.

O resto da noticia é mel para enganar certos progressistas que não se conformam intimamente com o conluio rotativo. Já foram enganados quando o chefe os chamou, pedindo-lhes para abandonarem as furias e valerem ao governo que na anterior sessão da Camara dos Deputados ficára de pernas para o ar. Foi a uma quarta feira essa sessão. Na sexta, procurou o snr. Hintze o snr. José Luciano e este chamando os seus correligionarios, ameaçou-os com o addiamento das camaras. O addiamento não se fazia. A ameaça foi uma habilidade dos snrs. Hintze e José Luciano, cada vez mais entendidos e colligados.

Agora o jogo dos dois compadres é outro: darem esperanças aos progressistas menos accomodatícios.

Mas o plano accordado é muito diverso. O governo não quer cair nem em abril nem em junho.

Quer fazer a recomposição que nós em tempo annunciámos e quer fazer as eleições.

Essas eleições não serão apenas contra republicanos e franquistas.

Serão tambem contra certos progressistas.

Afastarão alguns d'elles do parlamento, de maneira a darem ali verdadeira hegemonia ao snr. Alpoim.

Depois, quando houver de se constituir gabinete progressista, haverá um pretexto para a preponderancia do snr. Alpoim a dentro d'elle: a campanha parlamentar sustentada com elementos seus. Os snrs. Francisco José Machado, Oliveira Mattos e outros, apenas terão sido espectadores das galerias.

Este é o plano que, evidentemente, ha de ter o beneplacito de alguém superior aos snrs. Hintze e José Luciano, porque a conspiração é demais complicada para se levar por deante sem forte ponto de apoio.

Mais do que uma vez, temos mostrado que, sem blasonar de alta informação, penetramos, de quando em quando, no segredo dos deuses.

A proposito d'esta conspiração, ha de vir mais uma prova.

A conspiração, tal como a denunciámos, é um facto.»

As propostas de fazenda

A energica attitudo tomada pelo paiz contra as ruinosas propostas de fazenda, não esmorecê e bom é que assim succeda até ellas terem de ser lançadas por terra.

O governo não tem cedido perante os protestos publicos e as representações de todas as classes, mas não terá remedio senão ceder ante a corrente estabelecida e que deve ser mantida até ao ultimo dos extremos, se tanto fôr necessario para os legitimos direitos de defesa que as circumstancias impõem.

O momento é para união completa e absoluta e o que se está dando com o commercio de Lisboa, do Porto, de Guimarães e do paiz inteiro, é bastante significativo e demonstra a sua força e vitalidade para impôr a sua vontade ante a penosa situação a que é arrastado.

Em Lisboa, reúnem amanhã as associações Commercial de Lisboa, Commercial de Logistas, Commercial do Beato e Oliveaes, Vendedores de Viveres a Retalho e Vendedores de Viveres e Comidas, para levarem ao parlamento o seu protesto contra as actuaes propostas de fazenda.

No Porto, realisa-se hoje mais um comicio de protesto promovido pelo commercio local e com varias adhesões de outras terras, tomando parte como oradores os snrs. drs. Affonso Costa, Nunes da Ponte, Francisco Fernandes, Augusto de Castro, Pinto de Mesquita, Manoel Pestana da Silva e conde de Samodães, que presidirá ao comicio.

Em seguida ao comicio, partirá para Lisboa, em comboyo especial, o commercio portuense, afim de apresentar as suas reclamações na segunda-feira juntamente com os commerciantes da capital.

Em Guimarães, tambem foi hontem profusamente distribuido um convite nos seguintes termos:

A Direcção da Associação Commercial de Guimarães convida os seus associados e todos os commerciantes d'esta cidade e concelho a reunirem-se amanhã, 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, afim de resolver o melhor modo de tomar parte no movimento de protesto contra as medidas de fazenda que se acham em discussão no parlamento e que vão agravar os interesses geraes do paiz.—Guimarães, 12 de março de 1904.—Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Manoel Joaquim da Cunha, Guilhermino Augusto Barreira, Joaquim Pereira Mendes, Antonio da Cunha Mendes, Antonio d'Araujo Salgado, José de Freitas Costa Soares.

Portanto, vê-se que o commercio d'esta cidade vae hoje resolver tomar parte activa no movimento contra as propostas de fazenda, e, segundo nos consta, secundará o commercio de Lisboa, Porto e outras terras em lavrar o seu protesto energico, cerrando egualmente amanhã os seus estabelecimentos depois do meio dia.

Assim é preciso, sob pena de auxiliar o governo n'essa extorsão de mais dois mil contos sobrecarregados no imposto do consumo, nos direitos em ouro, nas contribuições directas, no imposto do sello, e comprometteria gravemente os seus interesses todo aquelle que não preste a sua adhesão e não proteste energicamente.

Só assim unidos, todos os que pagam, nas reclamações legaes, acabarão por obter o mais assignalado triumpho.

Abaixo as propostas de fazenda!
Abaixo a exploração monstruosa contra o contribuinte!

Conferencia

A conferencia que prenunciamos realisar-se hoje na séde da Associação de Classe dos Empregados do Commercio de Guimarães, pelo snr. dr. Gaspar d'Abreu, foi addiada para occasião opportuna.

Obituário

Na sua casa do largo de Franco Castello Branco falleceu no penultimo sabbado o snr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, antigo ourives feirante e geralmente estimado.

Contava 76 annos de idade e ha annos que tinha perdido a vista, não sahindo de casa nos ultimos tempos.

Os responsos funebres realisaram-se na segunda-feira á noite, na igreja da Misericordia, com a assistencia de varias pessoas das relações do finado e de sua familia.

A esta, especialmente a seu filho, o snr. Antonio Rodrigues d'Almeida, residente em Jagueiros, a expressão do nosso pesar.

Tambem na ultima segunda-feira foi victima de uma meningite-cerebro-espinal, evolvendo-se para o ceu apenas com 2 mezes de idade, a innocente Maria, filha querida do nosso amigo snr. Manoel Vieira de Castro Brandão, acreditado negociante com ouriversaria á rua da Rainha.

O pequenino cadaver seguiu para o Porto na quarta-feira, afim de ser encerrado em jazigo de familia, no cemiterio da Lapa.

Que sirva de linitivo ao coração alanceado do pae extremoso e da mãe amantissima a ideia de que os anjos não são d'este mundo.

Com sua familia, encontra-se nas suas propriedades de Briteiros, Taysas, o snr. Francisco José Ferreira Guimarães, um dos proprietarios da importante casa do Porto, a *União Commercial*.

Desterrada

Uma infeliz de costumes faceis que para ahi vagueava, de nome Rosa de Magalhães, a *Gandarella*, foi julgada na quinta-feira ultima, no tribunal d'esta cidade e em policia correccional pelo crime de palavras offensivas á moral publica, sendo condemnada pelo juiz em 2 annos de desterro para Armamar, terra para onde ainda no penultimo sabbado partiu o conhecido *Triques* a cumprir egual pena.

Como aqui ha tempos o juiz d'aquella comarca mandasse para esta 3 modestos operarios com a condemnação de 4 mezes de desterro, que já cumpriram, parece que as condemnações applicadas agora pelo juiz d'esta comarca são uma retribuição áquellas, que afinal bem dignas eram de melhor sorte.

«O Arauto»

Tem sido largamente distribuido, no paiz e no estrangeiro, o n.º 2 d'esta interessante revista mensal illustrada, correspondente ao mez de feyereiro ultimo. E' uma publicação primorosa e importante confeccionada e que, sob os melhores auspicios, se encetou no principio do anno, na cidade do Porto, dirigida litterariamente pelo nosso correlligionario snr. Bartholomeu Severino, estando a direcção artistica a cargo do talentoso artista snr. Christiano de Garvalho.

Os assumptos tratados são os de mais palpitante interesse e actualidade, como se vê do texto intercalado com gravuras de real merecimento e profusão de annuncios de modo a tornar *O Arauto*, além de util, necessario para consulta.

Mas de tudo isto o que resalta ainda de mais extraordinario é o custo da assignatura por anno ser de 125 réis, que tanto importa a franquia do correio.

N'esta cidade, recebem-se assignaturas na agencia,—administração d'*O Povo de Guimarães*.

Sinapismos

Meu padre:

Deves penitenciar-te. Arrepende-te da culpa que sobre ti pesa! Lava a acção com desculpa, o corpo com sabão, a alma com sabonete, a consciencia com benzina e com potassa a *panella* que tens em casa, e com a cinza da quadra em que estamos—faz uma barrella geral...

Depois lava-te com agua de Lourdes, perfuma-te com agua de rosas e continúa a beber dos taes quarteiros da doceria Barbosa, voltando a fazer namoro a quem te approuver e a dizer as sandices que melhor te quadram.

Pois tu, meu futuro cardeal de Barcho, para que deste sorte por eu reproduzir o que de ti ouviram e applicar o *sinapismo* necessario?

Não estavas n'essa occasião no teu estado normal, como diria um outro da Senhora da Guia?

Nesse caso era escusado teres assentado a carapuça, que pairava pelo ar, na tua genial cabeça coroadada e chegares a procurar o editor d'*O Povo de Guimarães* para saberes d'elle quem a confeccionara e se realmente foi tallhada para ti.

Eu sei que animou bastante o teu intento conselhos d'amigos e o d'aquelle grande genio que te serviu de cicerone, que disse, sabendo o que pretendias:—*Isso, leve-m'os p'ro sitio!*..

Mas afinal nada soubeste e não terás o condão de saberes quem sou ou advinhares quem seja, fazendo assim retrahir os teus propositos despresiveis, com que engulas os insultos vomitados, dando apenas expansão aos teus acenos de cabeça, que te ficam a matar, acredita...

De résto, deves agradecer poupar-te a vergonha de não estampar o teu nome em letra redonda, como era justo que o fizesse.

Mas isto fica aqui entre nós, que ninguem nos ouve...

Cada qual...

Uma gazeta franquista que para ahi se publica com um titulo semelhante a *Indecente*, em um editorial das suas tranzactas edições chamava vozes avinhadas ás que pelo sul se ergueram espontaneamente contra o snr. João Franco.

Toda a gente percebeu e fez o seu juizo, não estranhando os motivos de tamanha indignação. Como a desorientação pelo desastre d'essa viagem foi assombrosa, tiveram de recorrer a todos os insultos e calumnias ao seu alcance, julgando o proceder legal dos manifestantes pelo seu e pela indole que os caracteriza.

E se fossemos a comparar as vozes do sul com algumas cá do burgo, que ahi se levantaram em hossanas roufenhas?...

Então muito haveria que dizer, mas já é tarde para fallar do assumpto. Todavia, não quiz deixal-o sem o meu reparo apontado.

O Diabo e o Vento

Conta uma lenda italiana que em Roma, deante da igreja de Jesus, servida por jesuitas, ha sempre enorme ventania. A razão é explicada do modo seguinte:

Um dia, o Diabo e o vento andavam juntos, a flunar, pelas ruas de Roma. Tendo chegado em frente do collegio dos jesuitas, o Diabo parou e disse ao Vento:

—Espera-me aqui um pouco; tenho umas coisas a dizer a uns amigos meus que moram n'este convento.

Mas, uma vez que se viu em casa dos jesuitas, o Diabo achou-se lá tão bem, que nunca mais d'ali sahju.

D'ahi a razão do Vento continuar a esperal-o cá fóra.

Mas vê-se que tem que esperar,

porque o Diabo dá-se com os jesuitas como Deus com os anjos e difficil será largal-os. Ou elles não fossem como o padre da copla popular.

A Deus trazendo na bocca,
E o demo no coração...

O Passo

Ainda lá não fui este anno, mas logo de principio chamaram a minha attenção para elle

—Aquillo é um escandalo, disseram...

—O Passo?

—Não. Esse respeito-o e deve ser respeitado porque representa passagens da Biblia.

—A significação tambem a tolero, atalhei.

—Pois sim, mas o que revolta a consciencia é observar-se ir para ali pessoas e a maioria fazer do templo campo soalleiro das suas vaidades, dos seus ideaes e das suas conquistas, sem respeito pelo recinto sagrado e pela moralidade publica...

—E' bem degradante o facto, mas que quer, meu amigo, a religião d'hoje só assim é comprehendida, só assim é interpretada pelos que blasonam de a possuir, e mal iria aos que a accusam se assim não fosse...

OBSERVADOR.

Enfermos

Assaltado por um incommodo repentino, que tomou proporsões assustadoras, teve de recolher ao leito o nosso amigo Rodrigo Pimenta.

Felizmente encontra-se livre de perigo e quasi restabelecido dos seus incommodos, o que muito estimamos.

Encontra-se doente, guardando o leito, o nosso amigo snr. Domingos Ribeiro da Silva Guimarães, capitalista e proprietario muito considerado.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

Sociedade Martins Sarmiento

Motivos de força maior obrigam-nos a guardar para o proximo numero a publicação da noticia da festa que esta importante collectividade realisou no dia 9, solemnisando o 22.º anniversario da sua fundação.

Chicotadas

Tuberculoso jornal,
Que anda — coitado! — a cair
Por em vão tanto *latir*
E que não tarda a carpir
A sua queda fatal,
Disse, talvez com a bolha,
Que o papel de certa *folha*
Só servia—olhem que trolha!
P'ra fazer *buchas* e mal...

Mas então porque razão
O mesmo, fulho de tino,
Impingiu, qual figurino,
Por bom, por melhor, por fino
O mesmo papel em questão
Aos seus leitor's *numerosos*?...
Isto só de *furiosos*,
Só de maus, só de tinhosos,
Só d'almas sem coração...

Não 'scapa nem n'um altar,
Este lingua destravada,
Sem a minha *chicotada*
Terrivel, feroz, damnada...
Julga que estou a brincar,
Seu *brejeiro*? — Tau! tau! tau!
Ora tome, seu marau!
E não torne a ser tão mau
Se outras não quer apanhar...

CIGANO.

Os casamentos civis

D'O Debate:

"Jornaes italianos informam que o papa vai nomear uma commissão de cardeaes e juriscultos para a codificação do direito Canonico.

Uma das mais importantes questões para que, é chamada a attenção dos cardeaes é a do matrimonio, parecendo que o pontífice está resolvido a pôr a questão do casamento civil nos verdadeiros termos de que a desviaram os fanaticos. O casamento civil será reconhecido como base jurídica de familia civil, ao matrimonio, como sacramento religioso, ficará a santificação da familia catholica. E' exactamente o que reclamam os propugnadores do casamento civil, mas que fanaticos não lograram ainda perceber, desviados pelas lamurias perfidas dos hypocritas.

Os não catholicos satisfazem-se, para a legitimidade do casamento, com o ancto lavrado nos livros do official do registro, os catholicos, que queiram ter acima da legitimidade civil as graças do sacramento ecclesiastico, vão ao padre para que lhes lance a benção, e os ligue segundo as prescrições canonicas."

E' esta a boa doutrina que mais cedo ou mais tarde ha-de vingar, e tanto assim que, dizendo-se que o papa ia deitar encyclica acêrca dos casamentos civis, o *Correio Nacional* acudiu logo que a egreja não combate essa cerimonia quando effectuada nas administracões concelhias, por isso que o acto do casamento apenas requer uma testemunha, que tanto pôde ser o padre como o administrador.

Mas só agora ousam afirmar isto, os farçantes!

Excursão ao Porto

Está definitivamente assente a realisar-se no dia 1 de maio o excursão operaria d'esta cidade ao Porto, promovida pelo Grupo Excursionista Faria Lopes, trabalhando para lhe dar o maior impulso e vitalidade possiveis.

O grupo promotor vae officiar ás diversas corporações operarias d'esta cidade afim de adherirem a essa excursão, que representará a confraternisação do proletariado do norte e será a manifestação mais grandiosa prestada ao dia 1.º de maio — que é a festa universal das classes trabalhadoras.

N'este dia, pois, todo o vimezanense pôde aproveitar a occasião de admirar a festa attrahente de confraternisação dos povos irmãos.

Os bilhetes para essa grande excursão, ao preço de 550 reis, ida e volta, desde já se encontram á venda nas casas dos seguintes senhores:

Mathias Duarte de Macedo, rua da Rainha, 93 e 95.

Antonio Joaquim Claro, chapelaria, praça de D. Afonso Henriques.

Simão Costa, barbearia, rua de Santo Antonio.

Francisco da Silva Guimarães, estabelecimento de mercearia, rua de D. João I. Avante pela excursão ao Porto!

Com sua esposa e sobrinho regressou das suas propriedades de S. Mamede d'Aldão, o sr. Silvestre José Lopes Pimenta, estimado cavalheiro d'esta cidade.

Casa do Povo de Guimarães

D'esta sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, corporação operaria que muitos beneficios virá a prestar ao povo em geral, recebemos o balanço até 31 de dezembro do anno findo, accusando uma receita de 157.380 réis e uma despeza de 17.075 réis, havendo portanto um saldo em caixa de 140.315 réis.

Afim de ser lida, discutida e approvada a acta da ultima assembleia geral, propostas da commissão fundadora, discussão e votação do balancete geral de 1903, são convidados todos os associados d'esta instituição e assim o publico para reunir em assembleia geral no dia 19 do corrente, pela uma hora da tarde, no salão nobre da Associação Artistica.

Direito á vida

... Como a vida é grande e digna de viver-se! Ella tem um facho de luz para cada frente que se erga e um pão para cada bocca que se abra. E se falta a alguém é porque houve uma traição: ha um ladrão occulto: procura-o, abri-lhe as mãos, desvira-lhe os bolsos. Se chorar, não vos deixeis commover: são lagrimas hypocritas.

E' um bandido: apossou-se de duas partes em nome d'um direito que não tem — o direito da astucia, o direito da força. Ide a casa d'elle e tomai o que é vosso: é uma restituição forçada e não um roubo. Porque, meus amigos, na mesa do universo ha um talher para cada conviva. A natureza deu tudo largamente: o espirito e a materia, a luz e as trevas. As vias estreitas fel-as o homem, a luz escaça motivou-a elle.

Onde haverá na terra um mar sem ondas, ou um abril sem flores, embora isso provenha das forças cegas da materia? Eu amo a natureza bruta porque só ella sabe erguer o meu espirito e commover meu coração.

Foi ella que me deu a luz e o vento, a harmonia e o som, a alegria e a força. E tão grande, tão humana me apparece nas multiplicidades da sua omnipotencia, que eu chego a não acreditar nos que me fallam de miseria.

Sim; creio bem que todo aquelle que vive miseravel, entre as correntes vivas da materia, em pleno seio da natureza eterna, é um encarcerado ou um doente. ... Porque em toda a parte ha um pedaço de ferro para forjar um alvião e uma leira de terra inculca ainda, que se revolva, que se semeie, que se povoe enfim.

A terra, cultivadas regularmente as suas searas, dá para tres ou quatro humanidades como a actual. Para isso bastava que o pão dos que trabalham não fosse para saciar os que folgam e riem. O que, a final de contas é bem facil: basta que cada um se negue a emprestar os seus hombros ao visinho, todas as vezes que elle quizer andar ás cavaleiras. Não obstante isto eu ouço dizer todos os dias que a vida não vale a pena ser vivida e que este é o peor dos mundos possiveis.

Esses, que assim mentem, não deixam contudo de ter razão: porque a vida d'elles é tão complicada e miseravel que eu preferia enterrar uma bala nos miolos ou pendurar o pescoço n'um calabre, a ter de a supportar. E, ai de nós, esses são ainda o maior numero. Os queixosos são quasi toda a humanidade e os felizes tão raros que ninguem os conhece. Indifferentes não sei se os ha, mas se os houver são a parte mais doente e miseravel das nossas sociedades.

Parece que um vento contrario sopra das bandas do infortunio acotando a felicidade dos fracos. E como em parte alguma, elle sopra nesta nossa pequena terra, onde um governo existe que é tudo para nada fazer e onde impera uma religião official — o catholicismo — que serve, não para nos salvar a alma, mas para nos tosquiar a lá, visto o nosso papel de humillissimas ovelhas.

Mas já outro tanto não succede lá fóra onde o povo ha muito tomou conta do ceu, entregando Deus ao Diabo e os padres á mercê do pontapé cosmopolita.

E não é só isto nem sob este unico ponto de vista. Eu vejo todos os dias nos jornaes, noticias espantosas: cidades que se levantam, provincias que protestam, nacionalidades que se libertam. E' Marselha que impõe seus pescadores, a Inglaterra que subleva os seus mineiros e a Pensilvania que triumphou ao rugir tempestuoso das suas greves operarias. Moscow, sentindo um dia a fome, enche-se de razão, invade o palacio dos ricos, senta-se á sua meza, come o seu pão, bebe o seu vinho, sem que ninguem lhe diga: és uma ladra!

Hontem era um punhado de transvalianos, virando-se á má cara, contra a maior força militar do mundo; hoje é a Macedonia, que conhecendo o seu estado de degradação, manda dizer para Constantinopla que está resolvida a fazer casa á parte.

E todos os dias chegam telegrammas assim, de Paris, Chicago, Nov-York, Berlin, S. Petersburgo...

E' que o grande imperio social se está proclamando dia a dia. Já ninguem quer a sujeição e toda a gente por ahí diz á bocca cheia que dispensa tanto as chicotadas d'um patrão, como as espadas nuas dos soldados.

Lá fóra o povo impõe-se ao Rei; avisa-o quando é necessario, corrige-o quando lhe parece e põe-no na rua quando quer, indo ás vezes até muito mais longe.

Tudo se faz pelo caminho mais curto, tudo vae pela estrada mais macia. E' uma questão de bom senso a que nós ainda não chegámos, mas que esperamos conseguir lá para o seculo XXX, se não continuarmos a dormir...

THOMAZ DA FONSECA.

Este pequeno e bello artigo arrancamos-o ao folbeto *Direito á Vida*, reproduzindo a interessante conferencia que com o mesmo thema o sr. Thomaz da Fonseca proferiu na sede do Associação de Classe dos Caixeiros Portugueses, em 25 de outubro de 1903.

Nota da Redacção.

Esteve n'esta cidade, a tratar dos seus negocios, o nosso amigo, sr. Joaquim Martins Bastos, negociante do Porto ha pouco estabelecido.

Pela verdade

Tratando nós de apurar o que havia de verdade para assim nos referirmos sobre um caso de violencia apontado pelo *Imparcial* de 5 do corrente contra o guarda civil n.º 20, chegamos a concluir que a mulher referida, Aurora de Jesus, não é tecedeira, mas sim tolerada e que nem fóra preza arbitrariamente nem agredida.

Isto nos foi affirmado por pessoas que presenciaram a prisão, constando-nos ainda que a referida Aurora costumava repontar aos policias quando é admoestada, e que se o *Imparcial* se referiu ao facto é porque ella é filha do entregador do mesmo periodico.

A verdade é esta.

Numa correspondencia d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro* do dia 9, dizia o seu correspondente em data de 8 que lhe constava que na rua de Camões existe uma senhora que tem alguns meios de fortuna e que estava como que isolada, não podendo fallar com ninguem, vivendo com ella uma criada e mais umas criaturinhas com ordens de não deixar a pobre senhora fallar com pessoa alguma. Que essa senhora se chama D. Maria Antonia e que já fizera testamento, e que quem podia dar alguns esclarecimentos sobre o caso era um parochico muito conhecido com quem se tem dado varias peripecias. Finalmente, que seria conveniente as auctoridades averiguarem do facto no que podesse ter de verdadeiro.

Como era natural, o caso produziu sensação, pela sua natureza e gravidade, e por isso nos levou logo a averiguar o que haveria de verdade, quando já encontramos o regedor da freguezia de S. Sebastião, sr. José d'Oliveira Meira, em procura do parochico da sua freguezia, rev. José Ferreira Leite, indo encontral-o em casa da referida senhora D. Maria Antonia Vaz Vieira, solteira, de 70 annos, moradora na rua de Camões n.º 53, d'esta cidade.

Fallando ali com elle e com a alludida senhora pôde constatar que ella não está como que isolada e que falla com quem quer e lhe convem, sahindo á rua amiudadas vezes. Que é certo ter feito testamento a favor de alguém no uso perfeito das suas faculdades mentaes, e de se relacionar por sympathia e amizade insuspeitas com o alludido parochico de S. Sebastião, tendo lhe já offertado objectos no valor approximado de 600.000 reis, por ser o que ultimamente lhe tem olhado pelos seus bens.

E' isto o que pôde averiguar de positivo o activo regedor de S. Sebastião, sr. José d'Oliveira Meira, e assim nos foi confirmado por elle e ainda por outras pessoas dignas do melhor credito, sendo-nos mais affirmado por estas que a informação do que era menos verdadeiro deveria ter partido d'um individuo manhoso e interesseiro por se ver desprezado pela referida senhora e ter sido preterido no lugar de confiança que occupára junto d'ella.

N'estas condições, pois, ninguem deve estranhar que o facto nos mereça larga referencia, porquanto timbramos punir pela verdade e esclarecer os factos como elles se nos denunciavam e é mister que se saibam, aproveite a quem quer que seja, dêa a quem doer.

Uma invenção util

O nosso amigo, sr. Augusto Marques, de Lisboa, obteve privilegio de invenção d'um abrigo portátil, para ser collocado nos chapéus quer de homens quer de senhoras em occasião de passeio ao campo nos quentes dias de estio d'um guarda-sól, que se adopta perfeitamente á côpa do chapéu, evitando o incommodo dos raios do sól sobre a cabeça e o rosto. Um fitas lateraes permitem evitar que o vento possa arrebatá-lo.

O aparelho pôde perfeitamente dobrar-se e meter-se no bolso.

Foi uma invenção de que nos permittirá dispensar o incommodo do guarda-sól, tornando-se ainda recommendavel pela barateza, commodidade e elegancia.

TRIBUNA OPERARIA

A Taberna e a Associação

Ao domingo de tarde, ouve-se a cada passo:

—Onde vaes?

—Ao Pescocinho... Queres vir?

—Não... Estou á espera d'um sujeito, que está ali no Zé da Réde, para irmos á Fonte Santa...

A taberna, que é o verdadeiro tuberculo da sociedade e mômente do trabalhador, tem atrazado muito o advento da nova era de paz, justiça e amor. Ali, aprende-se o que devia ficar esquecido para sempre — o odio e o jogo — e mais tarde — o crime!...

O alcool, além de arruinar o organismo, perturba a razão e embrutece a ideia. E' por isso que a taberna fez do homem forte d'outras eras, o operario fraco d'hoje, que a breve trecho a tuberculose o torna inutil, e, é mais uma familia na miseria!

A associação é como que uma segunda mãe, quando bem dirigida e orientada. Ali, tem-se o pão do espirito, essa luz benéfica de que necessitamos tanto, como do pão que nos alimenta.

Prolonga-nos mais a vida, enchendo o nosso cerebro de conhecimentos uteis, enquanto que o corpo descança para, mais forte e vigoroso, entrar na faina. Ensina-nos a amar os outros, a deixar este amor proprio que tanto tem prejudicado a solidariedade dos povos e das classes e, quando o patrão mau e egoista maltrata e despede o operario, é ainda a associação, constituída segundo as leis do paiz, que o pune, protegendo o seu dilecto filho que por sua vez protege outros...

A gratidão multiplica o amor, e só pelo amor é que conquistamos os homens que amanhã, hão-de proclamar — a Republica Social!

Um collectivista.

As execuções fiscaes que já eram tão caras, vão ficar oneradas com mais imposto do selo: os processos serão em papel sellado de 100 réis e nas guias são ainda lançados 2 por cento sobre a importancia total.

E' mais um assalto aos pobres porque são elles os que não podem pagar á bocca do cofre

ANNUNCIOS

Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães

São convidados os socios d'este Club a reunirem-se na sala das suas sessões, que é no edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, no dia 20 de março, pelas 7 horas da tarde, para dar cumprimento ao art.º 27 do Estatuto.

Se não comparecer numero legal de socios ficará a sessão addiada para o dia 27 de março, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer numero de socios.

Guimarães, 12 de março de 1904.

O secretario da assembleia geral,

J. Caldas.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado aceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração [estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE MARÇO

Domingo	6	13	20	27
Segunda	7	14	21	28
Terça	1	8	15	22
Quarta	2	9	16	23
Quinta	3	10	17	24
Sexta	4	11	18	25
Sabbado	5	12	19	26

Lua cheia em 2, ás 2-14 m. da manhã.
Quarto ming. em 9, ás 0-26 m. da manhã.
Lua nova em 17, ás 5-5 m. da manhã.
Quarto cresc. em 24, ás 9-8 m. da tarde.
Lua cheia em 31, ás 0-10 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povia, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povia, Braga, e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povia, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povia, e Douro e Porto.

Os comboyos n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCESSO

Assignatura

ILLUSTRAÇÕES DOS ACONECIMENTOS DA REVOLTA



RETRATOS DOS VOTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

GRANDE SUCESSO

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA 28500 REIS

LIVRARIA CHARLTON - LELLO A TERMOS

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 18800 reis

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartoneagem, 28500 reis

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.
Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro
Por HELIODORO SALGADO
Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Recebem-se assignaturas na administração
d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6